



**EDUCAÇÃO CIÊNCIA E SAÚDE**  
<http://dx.doi.org/10.20438/ecs.v9i1.410>

## **DIMENSIONAMENTO DO QUADRO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Danilo Erivelton Medeiros Dias<sup>1</sup>, Layla Caroline Lino da Silva<sup>2</sup>, Taynah Neri Campos Correia<sup>3</sup>, Luciana Dantas Farias de Andrade<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Mestrando em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz-RN, Brasil.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB.

<sup>3</sup> Mestra em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz-RN, Brasil.

<sup>4</sup> Prof<sup>a</sup> Unidade Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, Brasil.

Email para correspondência: [demdias\\_show@hotmail.com](mailto:demdias_show@hotmail.com)

### **Resumo**

A enfermagem é uma profissão que tem importância fundamental na assistência dos serviços de saúde, contudo, aponta-se a necessidade de um equilíbrio entre a quantidade de trabalho que precisa ser realizado com os recursos humanos disponíveis, que nem sempre é contemplada, sobrecarregando a atuação laboral desta categoria profissional. Objetiva-se relatar o processo ensino-aprendizagem envolvendo o dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem durante as aulas teóricas e práticas vivenciadas na disciplina Gestão em Enfermagem II. Utiliza-se estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no período letivo de 2019.1 em estabelecimentos de saúde no interior da Paraíba, Brasil. A análise das atividades vivenciadas pelos acadêmicos resultou na reflexão e elaboração de duas linhas de discussão: "Contextualização acadêmica e aproximação com dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem e Realização do dimensionamento em unidades de internação no âmbito hospitalar". Para tanto, foi preciso foco, disciplina e determinação para entender o conteúdo programático em sala de aula alcançando o apogeu da aprendizagem na prática em campo, envolvendo o esforço coletivo dos acadêmicos, monitores e docente no estudo do dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem em unidades de internação no âmbito hospitalar.

**Palavras-chave:** dimensionamento, gestão, enfermagem, recursos humanos.

### **Abstract**

Nursing is a profession that has fundamental importance in the assistance of health services, however, there is a need for a balance between the amount of work that needs to be carried out with the human resources available, which is not always contemplated, overloading the performance. employment in this professional category. The objective is to report the teaching-learning process involving the dimensioning of the nursing staff during the theoretical and practical classes experienced in the discipline Management in Nursing II. A qualitative, descriptive

study of the experience report type is used, carried out in the 2019.1 school year in health facilities in the interior of Paraíba, Brazil. The analysis of the activities experienced by the students resulted in the reflection and elaboration of two lines of discussion: “Academic contextualization and approximation with the dimensioning of the staff of nursing professionals and Carrying out the dimensioning in inpatient units in the hospital environment”. Therefore, it took focus, discipline and determination to understand the syllabus in the classroom, reaching the apogee of learning in practice in the field, involving the collective effort of academics, monitors and professors in the study of the dimensioning of the nursing professional staff in inpatient units in the hospital setting.

**Keywords:** dimensioning, management, nursing, human resources.

## 1 Introdução

A enfermagem é uma profissão que tem importância no desempenho fundamental do papel assistencial, tanto nos serviços intra-hospitalares como extra-hospitalares envolvendo indivíduo, família e comunidade. Constitui-se uma prática complexa social, que historicamente está ligada à vida humana, tendo como alicerce três dimensões básicas: as práticas da dimensão da “prestação de cuidados” a indivíduos, famílias e grupos sociais; a dimensão do “educar e pesquisar” e a dimensão “administrativo-gerencial”. A dimensão “administrativo-gerencial” tem a particularidade indissociável das dimensões de “prestação de cuidados” e “educar e pesquisar”, estando ao seu encargo a realização/coordenação do planejamento de enfermagem, assim como a execução eficiente e organizada das atividades de enfermagem (VANDRESEN et al., 2018).

As particularidades desse processo de trabalho em enfermagem podem ser enquadradas em várias complexidades, sejam elas baixa, média ou alta, pois perfazem atividades assistenciais que exigem competências técnico-científicas. As dimensões básicas, ou seja, “prestação de cuidados”, “educar e pesquisar” e “administrativo-gerencial”, quando inseridas no processo de trabalho em saúde na enfermagem elevam a performance da equipe, uma vez que utilizam estratégias complementares para enfrentamento dos desafios dos diversos serviços (SANTANA et al., 2017).

Para este estudo, a ênfase foi dada à dimensão “administrativo-gerencial” que, dentre o universo teórico que pode ser explorado, optou-se pelo dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem dada à complexidade em prever a adequação de recursos humanos em termos

quantitativos e qualitativos elucidando a Resolução nº. 543/2017, preconizada pelo COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) (COFEN, 2017).

Estudo realizado com quatro gestores, nove docentes, seis supervisores diretos da atenção básica e sete supervisores diretos da atenção hospitalar em relação à atuação dos alunos durante o Estágio Supervisionado em Enfermagem demonstrou necessidade de melhorias na formação científica discente durante a trajetória acadêmica, limitações no comprometimento e preparo didático do corpo docente e poucas estratégias de integração para o acompanhamento regular dos alunos, sobrecarregando o exaustivo processo de trabalho dos enfermeiros assistenciais (RAMOS et al., 2022).

Ao analisar o processo saúde-doença de enfermeiros no enfrentamento da sobrecarga laboral, estudo revelou esgotamento emocional, verbalização de dores no corpo, prejuízos nas relações familiares ocasionadas pelo excesso de carga horária fora do lar e acidentes de trabalho. Os autores concluíram que a sobrecarga de trabalho, oriunda principalmente de longos trajetos e número mínimo de profissionais contratados, tem sido um dos grandes causadores de iatrogenias e adoecimento entre os enfermeiros (MUNIZ; ANDRADE; SANTOS, 2019).

A prática assistencial desta categoria profissional, incluindo nível médio e superior, precisa respeitar um referencial mínimo de recursos humanos considerando: a realidade do estabelecimento de saúde, sistema de classificação dos pacientes, horas de assistência de enfermagem, distribuição percentual do total de profissionais, características da clientela, tornando-se útil para o planejamento do dimensionamento e alocação efetiva de profissionais de enfermagem, contudo, tal prerrogativa não tem sido amplamente respeitada (GIRARDI et al., 2018).

Considerando o interesse em aprofundar o tema, objetiva-se relatar o processo ensino-aprendizagem envolvendo o dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem durante as aulas teóricas e práticas vivenciadas na disciplina Gestão em Enfermagem II.

## **2 Metodologia**

Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no contexto das atividades acadêmicas dos componentes curriculares “Bases Teóricas da

Gestão em enfermagem II” contando com 18 acadêmicos regularmente matriculados e “Bases Práticas da Gestão em enfermagem II” apresentando os mesmos 18 alunos, divididos em 04 grupos (grupo 1, 05 alunos; grupo 2, 05 alunos; grupo 3, 04 alunos; grupo 4, 04 alunos), da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité/Paraíba/Brasil, no semestre letivo 2019.1 compreendendo março a julho de 2019.

A experiência vivenciada em sala de aula, bem como a atividade prática exercida em estabelecimentos de saúde pelo grupo 4, foi realizada em três turnos durante os dias 02 e 03 de julho de 2019, contemplando o Hospital Regional de Picuí, Secretaria Municipal de Saúde de Picuí, Hospital Municipal de Cuité e Espaço Saúde Josy Cavalcanti em Cuité (clínica particular gerenciada por uma enfermeira egressa) oportunizando o conhecimento da estrutura organizacional do serviço, profissionais dos diversos setores e rotina administrativa.

Participaram dessa experiência quatro discentes do grupo 4 e no terceiro ano do Curso de Enfermagem, *campus* Cuité/Paraíba, profissionais dos dois hospitais e a docente do componente curricular, que vivenciaram e debateram os aspectos gerenciais relacionados ao dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem para o serviço, de modo a permitir a construção de um relato de experiência capaz de elucidar os desafios encontrados por acadêmicos instigados em contribuir com estudos na temática.

Para fins de suporte à construção do relato de experiência foi realizado, durante os meses de janeiro a abril de 2020, um arcabouço teórico a partir de levantamento das publicações disponibilizadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scielo (Scientific Electronic Library Online) utilizando-se dos descritores em saúde: Dimensionamento, Gestão em saúde, Enfermagem, Recursos Humanos, conforme o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde).

A análise dos dados foi realizada por meio de uma exposição reflexiva, de forma descritiva e associada ao referencial teórico existente que ampara o método de dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem em unidades de internação.

### **3 Resultados e discussão**

A análise das atividades vivenciadas por acadêmicos durante as atividades dos componentes curriculares “Bases teóricas da Gestão em Enfermagem II” e “Bases práticas da Gestão em Enfermagem II” resultou na reflexão e elaboração de duas principais linhas de discussão oriundas da experiência empírica que, didaticamente, foram denominadas categorias empíricas: 1. Contextualização acadêmica e aproximação com o dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem e 2. Realização do dimensionamento em unidades de internação no âmbito hospitalar.

#### **3.1 Contextualização acadêmica e aproximação com o dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem**

Durante parte do semestre letivo 2019.1 foi ministrado o componente curricular “Bases teóricas da Gestão em Enfermagem II” com carga horária de 90 horas/semestre realizadas entre março e junho de 2019. Após término da teoria, deu início às atividades de “Bases Práticas da Gestão em enfermagem II” divididas em 04 grupos que precisaram atingir 15 horas cada, em estabelecimentos de saúde.

Os conteúdos programáticos enfatizados foram: revisão das teorias administrativas, estrutura organizacional, planejamento em saúde (Planejamento Estratégico Situacional - PES, Método Altadir de Planificação Popular - MAAP e Zielorientiert Projectplanung -ZOOOP, significa Projeto Orientado por Objetivos), planos e seguros em saúde, programas do Ministério da Saúde, direitos trabalhistas, dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem (Resolução Nº 543/2017), escalas em serviço, análise de cargos, processo de supervisão, educação permanente e educação continuada, conflitos e negociação, avaliação de desempenho, empreendedorismo, ambiência, gestão de materiais, gestão de resíduos sólidos em serviços de saúde, gerenciamento de custos e auditoria (SANTOS, 2002; CHIAVENATO, 2020).

As aulas foram ministradas em horários e dias previamente agendados, conforme a realização das matrículas institucionais e contou com apoio de dois monitores, estudantes que já haviam cursado as disciplinas e passaram por um processo seletivo para participação no programa de incentivo à docência.

As aulas teóricas com a docente priorizavam o processo ensino-aprendizagem entre a turma e os novos conteúdos que eram trabalhados semanalmente. A partir das aulas ministradas, foram solicitados exercícios teóricos que precisavam ser respondidos e apresentados aos monitores para consolidação e aproximação cognitiva, além de incentivo ao esclarecimento de dúvidas pontuais e pessoais, principalmente no que concerne ao dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem, ocupando 80% do total de exercícios realizados.

A monitoria acadêmica é amparada no Brasil pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e pela Lei nº 5.540/1968 que regulamenta a monitoria acadêmica em Instituições de Ensino Superior e sua articulação com a escola média na perspectiva do aproveitamento de estudantes para atividades de ensino e pesquisa, entendida como espaço de aprendizagem e que requer conhecimentos e habilidades do monitor diante de um determinado grupo de alunos, e se torna de suma importância, uma vez que foi possível constatar significativa melhora no desempenho acadêmico (ANDRADE et al., 2018).

O conteúdo programático “dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem” precisou ser discutido em 07 encontros em sala de aula liderado pela docente, com duas horas cada e acréscimo de uma hora de monitoria semanal para apresentação dos exercícios resolvidos.

As aulas foram divididas em: Aspectos introdutórios do dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem, conforme Resolução nº 543/2017; Dimensionamento em unidades de internação; Dimensionamento em unidades assistenciais de apoio, diagnóstico e terapêutica; Dimensionamento em centro cirúrgico, Dimensionamento em saúde mental; Dimensionamento em unidades assistenciais especiais; Dimensionamento na atenção primária à saúde (COFEN, 2017).

Com o apoio de colegas de turma e da monitoria, foi possível encontrar motivação e determinação para enfrentar toda carga horária exigida para o cumprimento dos requisitos exigidos no plano de curso.

### **3.2 Realização do dimensionamento em unidades de internação no âmbito hospitalar**

A partir de todo conteúdo visto e trabalhado em sala de aula, destaca-se a importância de colocar em prática tudo que foi aprendido, com intuito de alcançar a *práxis*. Dentre os assuntos explorados em campo aponta-se uma ferramenta importante nos serviços de gestão em saúde e enfermagem que é a utilização do dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem que envolve a estimativa da quantidade necessária de recursos humanos que possibilite adequação entre o volume de trabalho (necessidade de assistência de enfermagem) e a força de trabalho (pessoal de enfermagem) e está dividida nas diversas áreas de atuação da enfermagem: Unidades de Internação (UI), unidades assistenciais de apoio, diagnóstico e terapêutica (Centros de Diagnósticos por Imagem, Central de Material e Esterilização, Hemodiálise), centro cirúrgico, saúde mental, Unidades Assistenciais Especiais (UAE) e atenção primária à saúde (APS) (SANTANA et al., 2017; GIRARDI et al., 2018).

As atividades práticas em campo foram realizadas em ambientes distintos, para este estudo o foco foi à prática no ambiente hospitalar para aprofundar o dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem em unidades de internação (UI). As atividades acadêmicas começaram com um momento de familiarização do ambiente hospitalar, revisão teórica feita pelos discentes, conhecimento dos profissionais do plantão com a finalidade de explorar o ambiente, estudar a ambiência e dimensionamento.

O dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem é de responsabilidade do enfermeiro sendo fator de suma importância, uma vez que requer competências gerenciais como liderança, comunicação eficaz e organização que auxiliam a realização dos cálculos em busca do quantitativo adequado de profissionais contratados. Foi possível constatar que o dimensionamento no Hospital Municipal de Picuí e Hospital Municipal de Cuité foram realizados pelas enfermeiras coordenadoras (ARAÚJO et al., 2016).

O conhecimento da estrutura hospitalar, dos serviços gerenciais dos enfermeiros, contagem de leitos e enfermarias dos hospitais subsidiou informações relevantes para dar início ao dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem. Após a contagem dos leitos e análise da

ambiência foi possível praticar as prerrogativas da Resolução COFEN nº. 543/2017 (COFEN, 2017; GIRARDI et al., 2018).

O processo de trabalho em saúde e enfermagem sugere que os profissionais desenvolvam determinadas competências, das quais compreendem conhecimentos, habilidades e atitudes que dão oportunidades aos profissionais de atuarem em diferentes espaços de assistência à saúde, assim, essas competências oriundas da enfermagem são evidenciadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Graduação em Enfermagem, fazendo com que haja uma compreensão das seguintes competências e habilidades: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação em saúde (BRASIL, 2018).

Com o intuito de alcançar as competências e habilidades requeridas para a formação de recursos humanos em enfermagem, a atividade prática em campo precisa ser preservada, por meio de inerências como processo de formação de sujeitos com consciência crítica sobre a esfera pública, assim, tal prática não é, somente, o meio para articulação teórico-prática (VANDRESEN et al., 2018), mas sobretudo, constituir como atividade de pesquisa, por ser uma ferramenta didática que contribui para a superação do desafio teoria-realidade, pois além de aproximar o arcabouço teórico dos desafios do cotidiano das instituições de saúde, vincula a leitura e observação, situações e ações com vistas à *práxis* (FREITAS; SANTOS, 2019).

No tocante às escalas expostas no setor de recursos humanos do ambiente hospitalar, foi possível constatar uma incoerência entre o quantitativo de profissionais e o resultado dos cálculos realizados pelos alunos, dito de outra maneira foi possível perceber uma demanda de profissionais de enfermagem no serviço que não estava compatível com as orientações da legislação. No entanto, faz-se importante esclarecer que não foi possível o acesso ao acervo completo do hospital, nem ao quantitativo real de profissionais de enfermagem, desconhecendo os profissionais que estavam em ausências previstas, profissionais em processo de demissão ou admissão, uma vez que a previsão da quantidade de pessoal ajustada deve ser proporcional à categoria (enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem) e é oriunda da dimensão qualitativa do dimensionamento (GIRARDI et al., 2018).

Ao conhecer a realidade dos setores e realizar o levantamento do quantitativo de profissionais perante o setor de trabalho, ocupação de leitos e o grau de dependência de cuidados aos pacientes pode ser interessante comentar a importância que foi dada à realização diária do Sistema de Classificação de Pacientes (SCP), que é a forma de determinar o grau de dependência de um paciente em relação à equipe de enfermagem e está dividida em: Cuidados intensivos, cuidados semi-intensivos, cuidados de alta dependência, cuidados intermediários e cuidados mínimos (COFEN, 2017).

Cuidados intensivos são destinados aos pacientes graves, com risco iminente de morte e instabilidade de funções vitais; cuidados semi-intensivos são ofertados quando há instabilidade de funções vitais, mas não apresenta risco iminente de morte. Cuidados de alta dependência, como o nome sugere, são cuidados destinados aos pacientes crônicos, incluindo os de cuidados paliativos, estáveis, sob o ponto de vista clínico, mas dependentes dos cuidados de enfermagem para as necessidades humanas básicas (SOUZA et al., 2018).

Cuidados intermediários são disponibilizados aos pacientes estáveis, sob o ponto de vista clínico, com parcial dependência para o atendimento das necessidades humanas básicas e os cuidados mínimos são oferecidos aos pacientes estáveis e autossuficientes quanto ao atendimento das necessidades humanas básicas. A atividade prática em campo apontou predomínio de cuidados intermediários e mínimos aos pacientes em unidades de internação e entender o SCP na prática foi indiscutivelmente melhor do que apenas em sala de aula (SOARES; DORIGAN; CARMONA, 2021).

Assim, para realização do dimensionamento, além do sistema de classificação de pacientes, também foi preciso entender a importância das características da instituição/empresa e clientela para, partindo do conhecimento abrangente, poder fazer uso da constante de marinho, índice de segurança técnica (IST) e total de horas de enfermagem. Entender todas essas variáveis foi muito mais esclarecedor na prática em campo em detrimento aos recursos didáticos utilizados em sala de aula. Os exercícios praticados e apresentados aos monitores foram um meio preparatório bastante interessante e que se consolidaram quando foram confrontados com a realidade (VASCONCELOS et al., 2017).

Muitas instituições assistenciais de saúde podem apresentar um déficit de profissionais e pode estar intimamente ligado à alta deficiência na qualidade da assistência prestada, afeta diretamente a assistência à saúde, pois quando se tem recursos limitados, fica difícil manter todas as necessidades exigidas, o que gera riscos para a segurança dos pacientes, informação que foi refletida no ambiente hospitalar *locus* da prática do componente curricular “Bases Práticas da Gestão em Enfermagem II” pela docente e demais profissionais do setor (SOUZA et al., 2018).

Frente a isso, é importante ressaltar a importância do enfermeiro nas ações gerenciais, tendo em vista que ele é a autoridade responsável para tomada de decisão, iniciativa e dinamismo. Sabendo lidar com o gerenciamento e a administração do ambiente de trabalho e sua organização, bem como adquirir capacidade para resolução de problemas na equipe, faz-se necessário ter uma importante atuação na construção do quadro dos profissionais de enfermagem, enfatizando, sobretudo a análise qualitativa e quantitativa da equipe (SILVA et al., 2019).

#### **4 Conclusão**

Este estudo buscou relatar o processo ensino-aprendizagem envolvendo o dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem durante as aulas teóricas e práticas vivenciadas na disciplina Gestão em Enfermagem II, tendo em vista que a experiência adquirida serviu para ampliar os conhecimentos, uma vez que a utilização de ferramentas para discussão do tema mostrou-se de suma importância, pois foi possível a compreensão do gerenciamento e o uso de instrumentos necessários para realizá-lo em unidades de internação, campo de atuação da atividade prática, elucidando as principais dificuldades enfrentadas.

A experiência fez com que os acadêmicos buscassem cada vez mais conhecimento, refletiram acerca da utilização de ferramentas em saúde rotineiramente aplicadas à prática do dia a dia, uma vez que auxiliam na identificação de as fragilidades e vulnerabilidades na assistência à saúde, sobretudo, as reais necessidades dos serviços, sejam eles recursos materiais e/ou humanos.

É preciso focar na necessidade de constante atualização das informações gerenciais, principalmente com a mudança da resolução de dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem, pois é importante entender como a enfermagem tem sido emergente e tem ampliado o campo de atuação. A antiga resolução limitava os cálculos às unidades de internação e unidades assistenciais especiais, com a atualização é possível respeitar as especificidades de cada estabelecimento de saúde.

Contudo, foi preciso foco, disciplina e determinação para entender o conteúdo programático da disciplina “Bases Teóricas da Gestão em Enfermagem II”, no qual alcançou o apogeu da aprendizagem em “Bases Práticas da Gestão em Enfermagem II”, em que envolveu o esforço coletivo dos acadêmicos, monitores e docente no estudo relacionado ao dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem, especificamente, em unidades de internação no âmbito hospitalar.

## 5 Referências

ANDRADE, E. G. R. et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, v.71, suppl.4, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dhLG3DTR8zjLvk8YQ5tzwpv/?lang=pt>. Acesso em: 03 mai. 2022.

ARAÚJO, M. T. et al. Dimensionamento de pessoal de enfermagem de uma unidade de clínica médica. **Rev. Enferm. Cent. O. Min**, v.6, n.2, p. 2223-2234, 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/971>. Acesso em: 16 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº. 573, de 31 de janeiro de 2018. Recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação/bacharelado em enfermagem. Brasília, DF, 2018. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/48743098/do1-2018-11-06-resolucao-n-573-de-31-de-janeiro-de-2018-48742847](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/48743098/do1-2018-11-06-resolucao-n-573-de-31-de-janeiro-de-2018-48742847). Acesso em: 01 abr. 2022.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. (BR). Resolução COFEN Nº 543/2017, de 18 de abril de 2017. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Brasília (DF); 2017. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017\\_51440.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html). Acesso em: 16 set. 2021.

FREITAS, C. A. O; SANTOS, A. C. M. dos. Use of active methodologies in teaching nursing practices. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v.13: e241524, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/241524-150489-1-PB.pdf>. Acesso em: 17 set. 2021.

GIRARDI, C. et al. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em pronto socorro hospitalar. **Rev. Adm. Saúde**, v.18, n.71, 2018. Disponível em: <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/95>. Acesso em: 16 set. 2021.

MUNIZ, D. C.; ANDRADE, E. G. da S.; SANTOS, W. L. dos. A saúde do enfermeiro com a sobrecarga de trabalho. **REIcEN -Rev. de Iniciação Científica e Extensão**, v. 3, n. esp. 2, 2019. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/275>. Acesso em: 31 mar. 2022.

RAMOS, T. K.; et al. Estágio Supervisionado: atribuições e limitações na perspectiva de supervisores de enfermagem, orientadores e gestores de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 75, n. 3, 2022. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0098>.

SANTANA, N. A. et al. Dimensionamento do pessoal de enfermagem: Implicações no cuidado seguro. **International Nursing Congress**. 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/cie/article/viewFile/5566/2365>. Acesso em: 15 set. 2021.

SANTOS, S. R. **Administração aplicada à enfermagem**. 2. ed. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2002.

SILVA, L. C. da et al. Dimensionamento de pessoal e sua interferência na qualidade do cuidado. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v.13, n.2, p. 491-498, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236551/31368>. Acesso em: 17 set. 2021.

SOARES, M. K. de R; DORIGAN, G. H.; CARMONA, E. V. Carga de trabalho e dimensionamento em unidade de internação neonatal: uso do Nursing Activities Score. **Enferm. Foco**, v. 12, n. 2, p. 250-255, set. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1291316>. Acesso em: 31 mar. 2022.

SOUZA, M. S. de et al. Dimensionamento e escalas de pessoal de enfermagem: competências dos enfermeiros. **Enfermagem em Foco**, v.9, n.2, p.50-55, 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1072/445>. Acesso em: 17 set. 2021.

VANDRESEN, L. et al. Classificação de pacientes e dimensionamento de profissionais de enfermagem: contribuições de uma tecnologia de gestão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, e2017-0107, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/rdByqsMjgtThC4mh9BMPzDn/?lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2021.

VASCONCELOS, R. O. et al. Dimensionamento de pessoal de enfermagem hospitalar: estudo com parâmetros oficiais brasileiros de 2004 e 2017. **Esc. Anna Nery**, v.21, n.4: e20170098, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/yzrw5qGcsgMB6KL5xfwVmPS/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.